



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Fidel Morciego Cordova

Dependência de medicamentos em idosos residentes na
comunidade rural de Balneário do Ipiranga, São Miguel
do Iguaçu, Paraná

Florianópolis, Março de 2018

Fidel Morciego Cordova

Dependência de medicamentos em idosos residentes na comunidade rural de Balneário do Ipiranga, São Miguel do Iguaçu, Paraná

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Deise Warmling
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018

Fidel Morciego Cordova

Dependência de medicamentos em idosos residentes na comunidade rural de Balneário do Ipiranga, São Miguel do Iguaçu, Paraná

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Deise Warmling
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018

Resumo

A sociedade mundial está vivendo mais e melhor. Por outro lado, cresce o número de idosos acima de 60 anos viciados no consumo exagerado de medicamentos. Dentre as possíveis causas de tais índices é o acesso ao medicamento barato e gratuito, bem como a complacência médica. A automedicação também eleva os dados dessas pessoas hipocondríacas, onde, por vezes, a solução para as enfermidades que possuem é pelo viés medicamentoso. Na comunidade rural de Balneário Ipiranga, cidade de São Miguel do Iguaçu, oeste paranaense, observa-se um considerado índice de idosos buscando atendimento médico e, conseqüentemente, receituário médico para a aquisição de medicamentos. A cidade disponibiliza remédios gratuitos á população, sem falar é claro, nas farmácias que vender pelo programa Farmacia Popular, do Governo Federal. Para que a facilidade de acesso não venha a acarretar em dependência e malefícios à saúde. Nesse contexto, o presente projeto busca desenvolver um conjunto de ações para identificação e intervenção sobre os casos de dependência de medicamentos na comunidade rural de Balneário do Ipiranga no município. . Uma pesquisa de campo se faz necessária para ao acompanhamento e catalogação dos casos pontuais. Uma das possíveis soluções para o caso seria a conscientização dos riscos dessa prática, aliada à prática esportiva, e também a visita regular ao médico familiar. Nesse cenário, todos do entorno familiar devem contribuir para que essas pessoas não permaneçam com tais adições, além de trabalho pontual das equipes básicas de saúde. Os dados oriundos dessa pesquisa auxiliará às secretarias de saúdes a manterem maior controle sobre a distribuição medicamentosa ao cidadãos.

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Atenção Primária à Saúde, Medicamentos para a Atenção Básica

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Com aproximados 27 mil habitantes, a cidade de São Miguel do Iguaçu está localizada no extremo oeste paranaense. Com uma atividade econômica voltada principalmente ao agronegócio, o município, fundado em 28 de novembro de 1968, conta com consideradas regiões rurais, a maioria delas contendo uma unidade básica de saúde (UBS). Criado a cerca de 15 anos, o posto de atendimento médico da comunidade rural de Balneário Ipiranga, conta com profissionais aptos para atender à comunidade local. A equipe é composta por um médico, equipe de enfermagem (técnico e enfermeiro), dentista e agentes comunitários de saúde. Com um perfil socioeconômico de cidadãos da classe C e D, a comunidade de aproximadamente 1000 habitantes, localiza-se há cerca de 20km do centro da cidade. Contando com um pequeno comércio, a atividade rentável da região gira em torno turismo do que visa conhecer as dependências da margem do Lago de Itaipu. Do total de moradores da região, cerca de 400 são da terceira idade e 200 menores de idade, e o restante corresponde à população adulta. Um dado não muito favorável, aponta que, dos aproximados 270 famílias, menos de 5%, possuem tratamento de esgoto e cerca de 47% coleta de lixo, o que pode causar distintas enfermidades devido à esta situação. Os usuários que buscaram atendimento à UBS no ano de 2016, o fizeram, conforme levantamento da equipe de saúde, por cinco principais motivos: hipertensão arterial; diabetes; asma e doenças do trato respiratório; hiperlipidêmicas e tabagismo e/ou alcoolismo. Por meio dos índices de mortalidade e natalidade baixos, a população não possui maiores agravamentos do quadro clínico de saúde, sendo que a maioria das queixas são oriundas das doenças crônicas dos pacientes, conforme levantamento supracitado. Assim e pela atuação direta e preventiva dos profissionais de saúde, não fora constatado o (re)surgimento de novas doenças. Contudo, quando se fala em controle de enfermidades, mais que dados populacionais e/ou socioeconômicos, toda e qualquer queixa e sinal de desconforto da saúde deve ser tratada com atenção por parte de todos os profissionais da saúde. Dessa maneira, uma das intervenções que melhor pode contribuir para a erradicação dos índices é a prevenção e informação sobre a dependência de medicamentos. Assim, a rotina da equipe deve pensar em como atender a esses casos pontualmente, tendo em vista que dificilmente os enfermos buscam tratamento e ajuda para a eliminação de tais vícios. Toda a equipe, que passa pelos agentes comunitários de saúde, os quais são os principais “olheiros” responsáveis pela estratificação da população, até o médico da comunidade, que deve fazer visitas pontuais, são agentes importantes no processo de melhoria do quadro clínico. Diante do contexto da comunidade, o problema eleito para intervenção é a dependência de medicamentos. Considera-se que a equipe de saúde deve pensar em intervenções que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Por ser um tema importante e que abrange um considerado número de famílias da comunidade de Balneário de Ipiranga,

fazer um projeto que visa contribuir e ajudar a tantas pessoas motiva e movimenta a todos da UBS local, a qual preza pela união e bem estar de todos os moradores que a permeiam, bem como da cidade a qual faz parte.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Desenvolver um conjunto de ações para identificação e intervenção sobre os casos de dependência de medicamentos na comunidade rural de Balneário do Ipiranga no município de São Miguel do Iguaçu - Paraná.

pendência. Segundo [Correr et al. \(2007\)](#) "Em pacientes geriátricos, o uso de medicamentos leva com frequência ao surgimento de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) e exige estratégias de prevenção da morbimortalidade relacionada a esses produtos". Assim, devemos tomar cuidado com os riscos que a terceira idade acarreta, além de zelarmos pela não automedicação e pelas adições medicamentosas.

De igual maneira, o acesso fácil aos medicamentos nas farmácias pode levar a manutenção dos vícios. Castro (2009, p. 74), pondera a questão a capacidade desses estabelecimentos, se perguntando "Estaria o farmacêutico habilitado a consultar e aconselhar, a exercer a atividade clínica?". São fatores a ser levados em consideração. Mas o que de fato estaria levando tais pessoas a terem contato direto com as adições medicamentosas? Como saná-las? São questões a serem discutidas na pesquisa de campo realizada.

Segundo [SILVA \(2009\)](#),

O amplo emprego dos medicamentos, os altos custos que estes representam na assistência à saúde, a elevada incidência de morbimortalidade atribuída aos medicamentos, a possibilidade de que boa parte possa ser prevenida ou amenizada a partir da difusão e do uso racional de medicamentos é um dos grandes desafios para a saúde pública.

Dessa forma, é preciso além de zelar pela saúde do paciente, contribuir para a diminuição dos Uso Racional de Medicamentos. Desde 1970 a Organização Mundial de Saúde vem trazendo medidas para não haja adições medicamentosas na população global. Por sua vez, no Brasil, o aumento da população idosa também elevou o aumento da automedicação.

[Netto, Freitas e Pereira \(2012\)](#) ponderam que:

Diante do contexto do uso racional e da incorporação do farmacêutico na equipe de saúde, ressalta-se a importância da farmacoepidemiologia, principalmente os estudos de utilização dos medicamentos (EUM), que são levantamentos epidemiológicos de medicamentos utilizados por uma população específica, podendo utilizar ferramentas como a farmacovigilância e farmacoeconomia. Ou seja, a literatura concorda que é preciso uma intervenção para que os índices do consumo exagerado de medicamentos sejam diminuídos.

[SILVA \(2009\)](#) analisa que uma das recorrências medicamentosas mais recorrentes à população idosa é o uso de antidepressivos. Segundo a autora, "as depressões, juntamente com as demências, correspondem aos mais frequentes transtornos psiquiátricos encontrados na população idosa". Mas não é só isso. Em levantamento realizado nos postos de atendimentos de saúde familiar do município de São Miguel do Iguaçu, oeste paranaense, encontra-se um elevado índice de idosos dependentes de medicamentos para hipertensão arterial, quando em exames realizados, cerca de 40% do número de pacientes não necessitariam estarem fazendo utilização de tal droga.

A saúde mental é algo que pode viciar a população idosa. [ANTONACCI e PINHO \(2009, p. 137\)](#) analisam que uma "reforma psiquiátrica vem sendo concebida como um

movimento que busca a desconstrução de conceitos e práticas baseadas no isolamento e na exclusão social do fenômeno da loucura”. Dessa forma, o uso de medicamentos sem acompanhamento médico favorece patologias como a loucura. Em idosos, é preocupante essa realidade, pois o isolamento que a tal faixa etária tende a vivenciar pode levar a problemas psicológicos de dimensões alarmantes.

Diante dados da literatura, a pesquisa se torna relevante tendo em vista que as adições medicamentosas podem ocorrer em toda a população. Nos casos de ociosidade, em contexto interiorano onde a população idosa tende pela não prática de vida saudável, é preciso medir esforços para que esta parcela da sociedade não venha a sofrer com os vícios e decorrentes consequências que o uso exagerado de medicamentos pode proporcionar.

4 Metodologia

O presente trabalho consiste em um projeto de intervenção, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, onde se articula a pesquisa e ação. Esta proposta metodológica, assume que a pesquisa promova a transformação da realidade (THIOLENT, 2005). Considera-se tal modalidade de pesquisa adequada ao tipo de especialização cursada, onde os profissionais estão inseridos em seus territórios de atenção à saúde. Propõe-se que sejam identificados problemas reais e eleito um deles, a ser trabalhado, a partir do qual deve-se investigar formas de intervir na sua própria prática, produzindo novos conhecimento de cunho crítico, articulado com a realidade (LINDNER et al., 2014).

O problema identificado na comunidade na comunidade rural de Balneário do Ipiranga no município de São Miguel do Iguazu – Paraná foram os casos de dependência de medicamentos, para que se possa intervir efetivamente neste problema, serão

Desenvolver um conjunto de ações para identificação e intervenção sobre os casos de dependência de medicamentos na população idosa (>60 anos).

Será feito um levantamento durante 30 dias, no qual se analisará a quantidade de visitas à unidade básica de saúde (UBS), os registros do prontuário do usuário relativo as suas queixas e também relativo à medicações prescritas. Desta forma, pretende-se identificar os usuários que fazem consumo contínuo de medicamentos controlados ou uso de polifarmácia.

Ao identificar tais casos, será feito levantamento quantitativo e do perfil destes idosos, que posteriormente será apresentado e discutido junto à equipe multiprofissional de saúde da família.

Para a abordagem dos casos onde há uso contínuo de medicamentos controlados ou polifarmácia, serão promovidas ações individuais e coletivas na UBS. As atividades coletivas serão de prevenção do uso excessivo de medicamentos no âmbito da UBS, com cartazes em salas de espera e rodas de conversas nos grupos existentes. Já as atividades individuais consistirão em interconsultas, com o médico e demais profissionais do NASF para averiguação de estratégias complementares ou substitutivas ao longo do tempo, de tratamento não medicamentoso, tais como: atividades físicas orientadas em grupos, participação em grupos de convivência, práticas integrativas e complementares.

Para a execução deste projeto, não são necessários recursos adicionais. Os recursos humanos e financeiros existentes na UBS são suficientes para o desenvolvimento da intervenção proposta.

5 Resultados Esperados

Ao final da execução deste projeto, espera-se encontrar uma redução da recorrência significativa no número de visitas ao médico, bem como a busca de outras estratégias, além da medicamentosa, para resolução dos problemas em saúde, tal como autocuidado em saúde e práticas integrativas e complementares.

Com esta pesquisa, visa-se não deixar de prescrever medicamentos aos casos mais urgentes e de doenças crônicas, mas sim, sensibilizar a população sobre os malefícios do uso excessivo de medicamento, que pode acarretar danos à integridade física e mental dos usuários.

Espera-se também que, para os casos pontuais onde pode-se constatar uma possível dependência medicamentosa em pessoas da terceira idade, seja feito um trabalho em prol do auxílio ao idoso e a sua família, proporcionando-se atenção à família como um todo. O amparo à família também se faz necessário, orientando aos membros do entorno familiar dos riscos da automedicação, do uso exagerado e incorreto de remédios, bem como de uma não exclusão do idoso das atividades sociais do cotidiano. Busca-se, por fim, a sensibilização sobre a utilização correta dos medicamentos e do tratamento adequado às distintas doenças. O uso de medicamentos se faz necessário, mas que a sua utilização não seja a única terapêutica. Uma vida saudável, bons hábitos alimentares e de turnos de sono, além do apoio da família são de suma importância, cabendo a equipe médica orientar e dar todo o apoio possível a toda a população da comunidade atendida.

Referências

- ANTONACCI, M. H.; PINHO, L. B. de. Saúde mental na atenção básica: uma abordagem convergente assistencial. *Universidade Federal de Pelotas*, p. 136–142, 2009. Citado na página 14.
- CORRER, C. J. et al. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. *revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, p. 1–8, 2007. Citado na página 14.
- LINDNER, S. R. et al. *Metodologia*. Florianópolis: UFSC, 2014. Citado na página 17.
- MASCARENHAS, R. dos santos. financiamento dos serviços de saúde pública. *Rev Saúde Pública*, p. 559–572, 2006. Citado na página 13.
- NETTO, M. U. de Q.; FREITAS, O. de; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do sus em ribeirão preto-sp. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, p. 77–81, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- SILVA, D. M. C. Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de pacatuba. FORTALEZA, n. 52, 2009. Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. Citado na página 14.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2005. Citado na página 17.